

## **Personalização da prescrição de AINEs na Odontologia: Segurança do paciente**

**William Filipin Costa**

Universidade Estadual de Maringá – Paraná

**Matheus Henrique Beltrame de Arruda**

Universidade Estadual de Maringá – Paraná

**Fernanda Vessoni Iwaki**

Universidade Estadual de Maringá – Paraná

**Henrique Fuzeti Lança**

Universidade Estadual de Maringá – Paraná

**Nair Narumi Orita Pavan (orientadora)**

Universidade Estadual de Maringá – Paraná

### **RESUMO**

Na odontologia, a gestão da inflamação pós-procedimentos dentários frequentemente envolve o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como ibuprofeno, diclofenaco, cetorolaco e naproxeno. O paracetamol, embora não seja um AINEs, é utilizado para controle da dor em situações onde os AINEs são contraindicados. É fundamental considerar as comorbidades prevalentes no Brasil, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, doenças cardiovasculares e condições renais, ao prescrever AINEs, pois essas condições podem influenciar a segurança e a eficácia do tratamento. Para pacientes gestantes, o paracetamol é geralmente o medicamento de escolha devido à segurança relativa durante a gravidez. Em pacientes com HAS, o uso de AINEs deve ser evitado devido ao risco de elevar a pressão arterial e agravar a condição; alternativas como corticoides ou outros analgésicos não esteroidais podem ser consideradas. Pacientes em uso de antiagregantes plaquetários, como aspirina, devem evitar AINEs devido ao aumento do risco de hemorragias. Em diabéticos, o uso de AINEs não é recomendado, pois pode aumentar o risco de hipoglicemia e complicar o controle glicêmico. Para pacientes com condições renais, é necessário monitorar cuidadosamente o uso de AINEs devido ao potencial agravamento da função renal. A escolha e o uso apropriado de AINEs na odontologia são vitais para a eficaz gestão da dor e inflamação associadas aos procedimentos dentários. Considerar comorbidades e adaptar a prescrição a cada paciente ajuda a minimizar riscos e otimizar a resposta ao tratamento. Uma abordagem personalizada não só melhora o bem-estar dos pacientes, mas também promove uma prática odontológica mais segura e eficaz, garantindo que os tratamentos sejam adequados às necessidades e condições específicas de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Anti-inflamatórios não esteroidais, Comorbidades, Prescrição segura.